

Caderno Pedagógico



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE
(PROFLETRAS)
UNIDADE DE ITABAIANA - SE**

**CADERNO PEDAGÓGICO: CONCORDÂNCIA VERBAL E VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA**

KÉZIAH CONCEIÇÃO ALMEIDA SANTOS

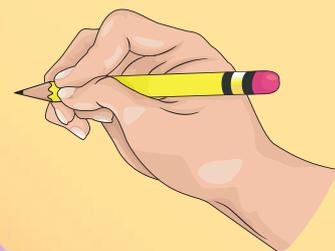
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional de Letras da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral.

**ITABAIANA/SE
2023**

Caderno Pedagógico

APRESENTAÇÃO



★ CARÍSSIMOS(AS) PROFESSORES(AS),

Agradecemos o seu interesse neste caderno pedagógico. Ele foi desenvolvido a partir dos arcabouços teóricos estudados no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) com intuito de subsidiar novas metodologias no trabalho docente dos professores de língua portuguesa. As atividades contidas nos módulos foram elaboradas com o intuito de serem aplicadas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual de Sergipe.

Este material está voltado para o trabalho com as variáveis da concordância verbal de 1ª pessoa do plural sob a perspectiva da Teoria da Variação e da Mudança Linguística (Labov, 2008) de modo a mobilizar os discentes a realizar um paralelo com o seu contexto e as variáveis urbanas de prestígio. O Caderno Pedagógico possui atividades voltadas para a ampliação do repertório cultural dos estudantes, permitindo o estudo das variações linguísticas, reconhecendo-as como um fenômeno natural da língua, desfazendo preconceitos linguísticos e a utilização dos pronomes "nós" e "a gente".

Ademais, as atividades estão fundamentadas nas Competências Específicas 1, 2, 4 e 5 de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e atreladas às habilidades EF69LP55 e EF69LP56 da BNCC, as quais permitem que o aluno reconheça e discuta as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, além de fazer uso consciente e reflexivo de regras das normas de prestígio em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada, corroborando com a ideia apregoada por Possenti de que "não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas". (POSSENTI, 1996, p. 47).

Caderno Pedagógico

APRESENTAÇÃO



Durante as atividades de leitura, mobilizamos alguns gêneros, a exemplo do texto informativo, da biografia, do relato pessoal, do poema, de músicas, de tirinhas e de jogos para contextualização da situação comunicativa.

O caderno está organizado da seguinte forma:

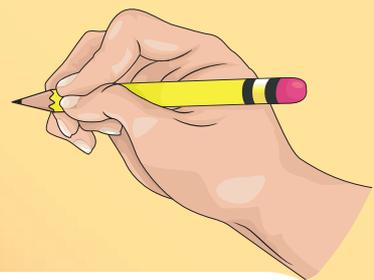
No módulo 1, intitulado “Meu português e o português do outro” constam quatro atividades com gêneros textuais como biografia, relato pessoal, diário, poesia, música e tirinha, além de um jogo, com o objetivo de explorar as pessoas do discurso, as relações de sentido na utilização dos pronomes e a troca de experiências entre os alunos para a produção dos textos.

O módulo 2 “Nosso português e o português da gente” apresenta as diferentes variantes do “Nós” por meio de gêneros textuais que fundamentam a explicação do conceito de variação linguística, bem como a ampliação dos conceitos de adequação e inadequação, conforme a língua em uso. Esse módulo possui cinco atividades que abordam as variações linguísticas e os fatores que contribuem para a compreensão das variações, além de apresentar o nível formal e informal da língua. As atividades também permitem que os alunos reflitam sobre a própria língua e a maneira como eles falam e escrevem e como os demais usuários da língua se expressam, conscientizando-os que não há um único modo de utilizar a língua dentro um sistema dinâmico com fins de comunicação e difundindo um pensamento contra qualquer tipo de segregação e preconceito linguístico.

O módulo 03 é composto por duas atividades que aprofundam as questões interpretativas e permitem uma maior reflexão da heterogeneidade da língua, explorando o respeito para com os falantes

Caderno Pedagógico

APRESENTAÇÃO



de camadas sociais menos prestigiadas, como também uma estratégia para verificar a através da produção de texto o que os alunos compreendem sobre preconceito linguístico.

Entendemos a variação linguística como um fenômeno vivo e real da língua, que está sempre em constante mudança, logo deve ser explorada e reconhecido em sala de aula. Vale ressaltar que para Bortoni-Ricardo (2004), a cultura da sala de aula não se caracteriza sempre como uma cultura de letramento, pois existem momentos próprios de uma cultura de oralidade, assim como em qualquer outro domínio social devido a grande variação no uso da língua.

Ao abordar o tema, é fundamental a reflexão sobre a importância de uma postura respeitosa diante das variedades para a convivência cidadã e crítica. Além disso, discutir algumas regras de concordância verbal do português falado no Brasil, especialmente as regras da variedade que os alunos utilizam no dia a dia, muitas vezes não prestigiadas, permite a eles desenvolver mais segurança e autonomia em relação à forma como usam a língua.

Finalmente, desejamos que o material apresentado possa contribuir na sua prática de ensino da língua sob a perspectiva da Sociolinguística Educacional para a compreensão da variação na concordância verbal de 1ª pessoa do plural.

Fraternalmente,

Kéziah Conceição Almeida Santos (autora)

Prof. Dr. Denson André Pereira da Silva Sobral (Orientador)

SUMÁRIO



03

APRESENTAÇÃO

MÓDULO 1

08

Atividade 1: O outro

09

Atividade 2: O Eu

13

Atividade 3: Eu e o outro-
Nós

17

Atividade 4: Eu e o outro-A
gente

21



27

MÓDULO 2

28

Atividade 5: Samba do
Arnesto

32

Atividade 6: Formal e
Informal

34

Atividade 7: Country é
oto patamá



SUMÁRIO



40

**Atividade 8: Chico Mineiro
e a Galinha Caipira**

46

**Atividade 9: Cante lá
que eu canto cá**

MÓDULO 3

52

Atividade 10: Zaluzejo

32

**Atividade 11: Quebrando o
preconceito**

59



61

REFERÊNCIAS



Caderno Pedagógico

MÓDULO 1

MEU PORTUGUÊS E O PORTUGUÊS DO OUTRO



ATIVIDADE 1: O OUTRO

Texto 1



E agora? De onde eu vim? Como cheguei na barriga da mamãe? Onde nasci? Como cheguei ao mundo? Essas e outras perguntas são sempre formuladas pelas crianças por volta dos 3, 4 anos de idade, a partir de um interesse prático, e não teórico. Prático, porque ela percebe por fotos, histórias, relatos, que um dia ela “morou” numa barriga; observa mulheres grávidas e, por vezes, pode acompanhá-las no pós-parto, sem a barriga e com um bebê no colo; tem notícias do nascimento de bebês e animais, mesmo que por histórias contadas. Suas observações diante de fatos como estes se transformam em pensamentos que tentam desvendar alguns enigmas, principalmente sobre a vida.



Vida, significado do termo "bio", de origem grega utilizado em palavras que tenham alguma relação com o ser vivo. Diversas palavras usam o prefixo "bio", tais como: biologia (estudo da vida), biosfera (esfera da vida), biomedicina, biofísico, biografia, etc.

VAMOS INTERAGIR!

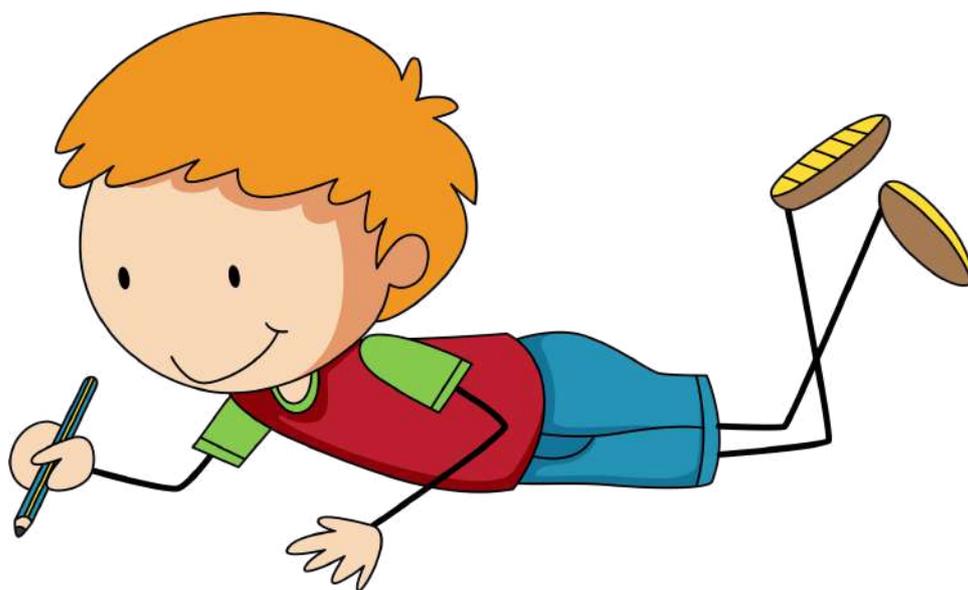


1- A partir dessa leitura, escreva o que você entende por biografia.

2- Cite outras palavras formadas pelo radical bio.

3- Você costuma ler biografias? Se já leu, qual que você mais gostou?

4- Os textos biográficos publicados geralmente são de pessoas famosas ou que se destacam em determinados meios, como na literatura, por exemplo. Na sua opinião, qual a importância de se ler biografias?



Texto 2:

Felipe Neto Rodrigues Vieira é um youtuber e influencer brasileiro que também atua como empresário, comediante e escritor. Seu canal no YouTube ultrapassa 41 milhões de inscritos, sendo um dos youtubers mais assistidos no



<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/04/4999302-em-paris-felipe-neto-fica-doente-e-enaltece-o-sus-valorizem-o-brasil.html>

mundo todo. Nasceu em 21 de janeiro de 1988 no Rio de Janeiro. Sua origem é humilde, começando a trabalhar aos 13 anos. Foi na adolescência que se interessou pelo teatro, atuando em algumas peças. O primeiro canal que Felipe Neto criou no YouTube se chamava “Não faz sentido” e estreou em 19 de abril de 2010, por isso é considerado um veterano em sua área. Felipe usava o espaço virtual para fazer críticas ácidas e engraçadas a personalidades, filmes e comportamentos da população.

Em 2012 criou a Paramaker, empresa de network virtual que gerencia cerca de 5 mil canais no YouTube. Em 2016 o canal foi reformulado. No ano seguinte ele e o irmão Luccas Neto, também youtuber, criam um canal que nas primeiras 24 horas conseguiu 1 milhão de seguidores, batendo um recorde.

Por conta do aumento do público infantil que passou a ver seus conteúdos, Felipe decidiu contratar pedagogos e psicólogos para adequar seus vídeos. Em 2018 também lançou outro canal, dedicado a games, o Final Level. Felipe Neto usa sua popularidade e influência para realizar algumas ações filantrópicas. Em 2019 iniciou um projeto em seu canal em que a verba adquirida das novas inscrições é redirecionada à instituições beneficentes.



<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/04/4999302-em-paris-felipe-neto-fica-doente-e-enaltece-o-sus-valorizem-o-brasil.html>

VAMOS INTERAGIR!



5- Após a leitura do trecho da biografia do youtuber Felipe Neto, quais informações acerca do seu nascimento e da infância são evidenciados no texto?

6- Quanto à vida profissional, o que é possível concluir através do trecho do texto biográfico?

7- Há alguma informação sobre a vida do influencer que não consta no texto, mas que você ficou curioso em saber? Qual?

8- Reúna-se com um colega e, a partir das respostas que você construiu e das análises feitas nas questões, elaborem a biografia um do outro. Sejam criativos!



ATIVIDADE 2: O "EU"



Leia o relato abaixo:

Hoje vou falar sobre como tenho passado a pandemia. Estou muito entediado. Eu não estou saindo para a rua e não posso ir a festas. Eu brinco em casa, durmo, como, ajudo minha mãe nas tarefas de casa e o dia termina.

Dia seguinte: ajudo minha mãe lavar a louça, passo pano na casa, olho meu irmão pequeno, às vezes vou no mercado comprar pão. Leio, faço exercício, arrumo a casa, dou banho no meu cachorro, coloco água e ração para ele... todos os dias iguais.

Ir à escola, uma coisa que eu adorava, não posso mais. Estudo em casa, tudo é feito em casa. Adoro minha casa, mas sinto falta de todo o resto que também faz parte da minha vida.

Eu vejo que isso vai passar e que precisamos nos isolar para tudo mais rápido acabar, mas não vejo a hora de poder ir para a escola, brincar com meus amigos e para a família se reencontrar.

Dicas

O Relato Pessoal é um gênero textual que apresenta uma narração sobre um fato ou acontecimento marcante da vida de uma pessoa. O relato apresenta um tempo e espaços bem definidos, com descrição dos personagens e objetos. De acordo com o grau de intimidade entre os interlocutores (emissor e o receptor), a linguagem utilizada no relato pessoal pode ser formal ou informal e podem ser divulgados pelos meios de comunicação, por exemplo, jornal, revista, livro, internet, redes sociais, dentre outros.

VAMOS INTERAGIR!



1- O que é possível deduzir sobre o texto? Você se reconhece em alguma das situações comentadas?

2- Quais sensações podem ser observadas pelo relato?

3- Em qual pessoa do discurso o texto é narrado? Por que você acredita que esse gênero textual é sempre construído nessa pessoa do discurso?





MODO VERBAL	CARACTERÍSTICA	EXEMPLOS
Indicativo	Indica uma certeza, uma realidade	Laura dormiu em casa.
Subjuntivo	Indica uma dúvida, uma possibilidade	Talvez Laura durma em casa.
Imperativo	Indica um pedido, uma ordem	Laura, durma em casa.

VAMOS INTERAGIR!



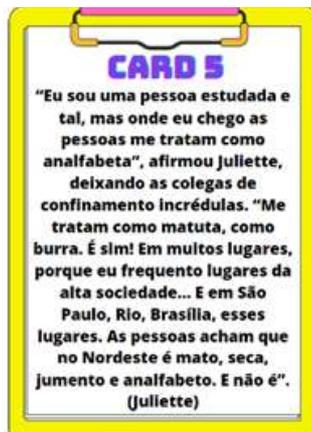
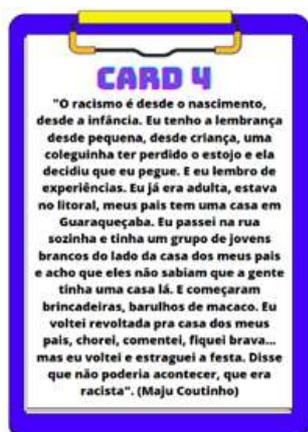
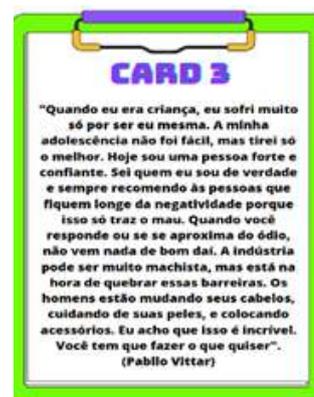
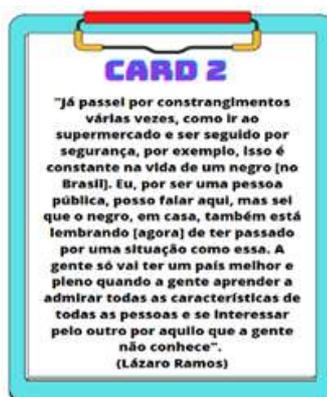
4- Qual o tempo e modo verbal indicado pelos verbos? Qual efeito que eles produzem no texto?

5- Produza um relato pessoal acerca da sua rotina durante o período da pandemia da Covid-19. O que aconteceu? Quando aconteceu? Onde? De que forma? Por que a experiência foi tão marcante para você?



HORA DO JOGO!

Após a produção do seu relato pessoal, participe do jogo “Escolha um Card” e divirta-se!



O jogo possui 6 cards que serão sorteados. No verso de cada card, há um relato narrado em 1ª pessoa do singular. Todos os relatos precisam ser reescritos para a 1ª pessoa do plural.

ATIVIDADE 3: EU E OUTRO: "NÓS"

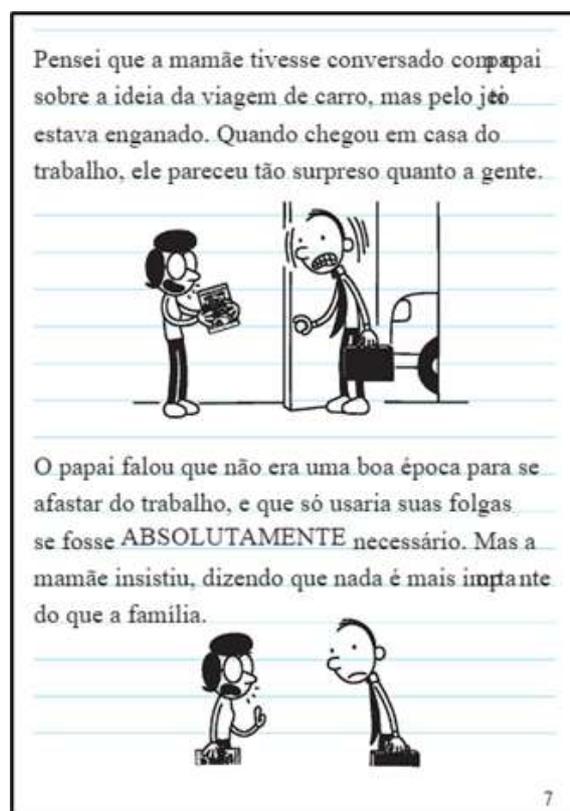
Texto 1

Observe as imagens 1 e 2 abaixo:



<https://www.amazon.com.br/Di%C3%A1rio-Um-Banana-Caindo-Estrada/dp/8576838230>

Imagem 1



O papai falou que não era uma boa época para se afastar do trabalho, e que só usaria suas folgas se fosse **ABSOLUTAMENTE** necessário. Mas a mamãe insistiu, dizendo que nada é mais **impta** nte do que a família.

<https://www.amazon.com.br/Di%C3%A1rio-Um-Banana-Caindo-Estrada/dp/8576838230>

Imagem 2



VAMOS INTERAGIR!



1- Você já teve ou tem algum diário? Quais as sensações que você sente ao escrever em seu diário?

2- O diário é um exemplo de gênero textual interpessoal, com marcas de subjetividade através dos relatos cotidianos em um determinado espaço de tempo, em formas de narrativas, descrições e até argumentações, revelando impressões particulares de como o indivíduo vê o mundo que está ao seu redor. Procure nos textos elementos que ilustrem essa informação.

3- Os textos foram construídos em qual pessoa do discurso? Justifique o porquê do uso dessa pessoa do discurso.

4- Cite outros gêneros que utilizam predominantemente essa pessoa do discurso.

5- E se o diário pertencesse a uma turma, em qual pessoa do discurso o texto deveria ser produzido? Dê exemplos de situações que foram vivenciadas pela sua turma.

6- Escolha um colega da turma e produzam um diário com situações narradas na 1ª pessoa do plural. O diário deverá compreender fatos acontecidos durante as duas últimas semanas do mês atual.





Texto 2:

Sinfonia dos pronomes Dalva Saudo

Às vezes estou eu. Outras com ele ou elas.
Ficamos nós. O tempo passa...
Canso-me!

Quero retornar a ser só.
Aprendi a ser só. Canso-me de nós.
Enfim, outros se cansam de mim.

É círculo, roda, místico, realístico.
Canso de nós. Outros se cansam de mim.
E a roda vai girando, circulando, cansando,
Alegrando, alterando, dando canseira,
cansaço!

Ao rever as amizades, a felicidade me invade!
ELAS! NÓS! VÓS! ELA! ELES! ELE! VOCÊ
E EU!

Encontros, desencontros, reencontros...
Até a voltar a estar só. Querer ser só!

Querer ser só
Para me inspirar, pintar, poetizar,
descansar
E com Deus sintonizar.

Querer ser só,
Para fazer minhas coisas e deixar
você fazer as suas!
É a sinfonia dos nomes sem nomes.
OS PRONOMES.

Por fim quero fugir de nós. Não posso
fugir de mim.
Não posso ser você ou ela!
Olho pelas janelas dos olhos, vejo
você e me isolo.
Meu corpo é a cela que me trancafia.
Minha alma é mista de tortura e
alegria.
Sendo eu, sou só comigo e com
minha poesia!

Fonte: www.itu.com.br/cultura/noticia/sinfonia-dos-pronomes-20100201



Dica

Pessoa do discurso	Pronome e número
1ª pessoa	Eu (singular) Nós (plural)
2ª pessoa	Tu (singular) Vós (plural)
3ª pessoa	Ele/Ela (singular) Eles/Elas (plural) A gente (singular)



VAMOS INTERAGIR!



- 7- Qual o significado termo sinfonia? Qual a relação desse termo com o poema?
- 8- O eu lírico da poesia vive uma relação amigável ou conflituosa com o “eu” e com o “outro”? Retire trechos do texto que comprovem essa afirmação.
- 9- Na sua opinião, por que o eu lírico afirma que “Minha alma é mista de tortura e alegria.”? Você concorda com essa afirmação? Justifique.
- 10- Sugira a quem o eu lírico se refere no poema ao citar o: “ELAS! NÓS! VÓS! ELES! ELE! EU! TU!”
- 11- O texto é narrado em qual número e pessoa? Justifique com passagens do texto.
- 12- Há algum desses pronomes que você pouco utiliza em seu contexto familiar ou escolar? Justifique.
- 13- Qual a função sintática do pronome nós no trecho “Por fim quero fugir de nós” e no trecho “Ficamos nós.”? Justifique

ATIVIDADE 4: EU E OUTRO: "A GENTE"

Texto 1

Acompanhe a letra e ouça a música:



Inútil

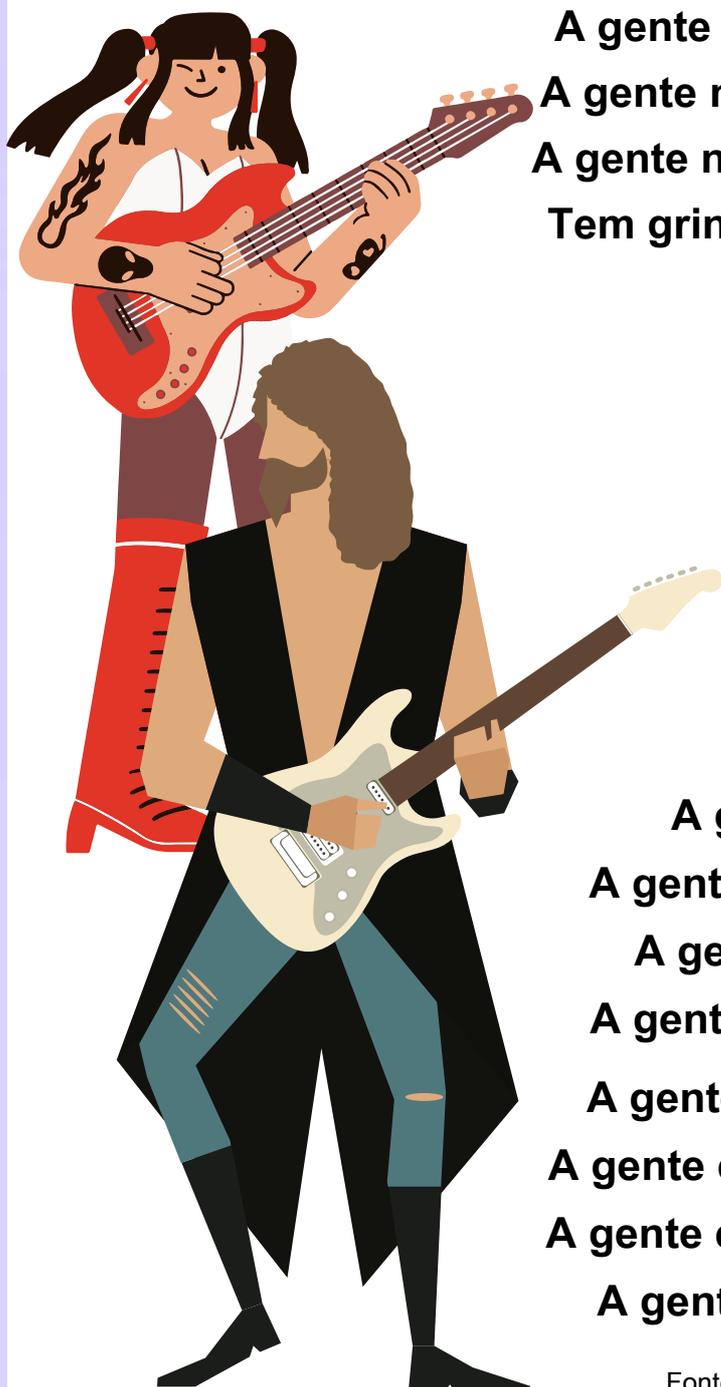
Ultraje A Rigor

**A gente não sabemos escolher presidente
A gente não sabemos tomar conta da gente
A gente não sabemos nem escovar os dente
Tem gringo pensando que nós é indigente**

Inútil

A gente somos inútil

**A gente faz carro e não sabe guiar
A gente faz trilho e não tem trem prá botar
A gente faz filho e não consegue criar
A gente pede grana e não consegue pagar
A gente faz música e não consegue gravar
A gente escreve livro e não consegue publicar
A gente escreve peça e não consegue encenar
A gente joga bola e não consegue ganhar**



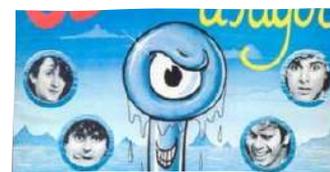
Caderno Pedagógico



FIQUE DE OLHO!

Ultraje a Rigor é uma banda brasileira de rock, criada no início da década de 1980 em São Paulo. Idealizada por Roger Moreira, obteve sucesso em 1983 no Brasil, devido à canção "Inútil". Gravada primeiramente em 1983, em um compacto, Inútil só pode ser ouvida pelo público em 1985, no primeiro álbum da banda. A revista Rolling Stone do Brasil coloca Inútil como a mais importante canção de protesto do rock brasileiro dos anos 80.

Fonte: som13.com.br/ultraje-a-rigor/biografia



VAMOS INTERAGIR!



1- A canção "Inútil", de Ultraje A Rigor, foi produzida durante o período da Ditadura Militar no Brasil, na década de 80. Existe alguma associação entre esse contexto e a letra da música?

2- Você acredita que o compositor produziu essa canção com qual ou quais intenções? E ele conseguiu atingi-las? Comente.

3- Quais as denúncias sociais apresentadas na letra da música? Elas estão relacionadas com o contexto histórico?

4- A canção utiliza o termo "a gente" em todos os versos da letra. O termo se refere a quem? E por que esse "a gente" é considerado como "inútil"?





5- Em algumas partes da letra percebemos que a expressão “a gente” é acompanhada de um verbo na terceira pessoa do singular (“A gente faz música e não consegue gravar”; “A gente escreve livro e não consegue publicar”). Em outras partes, a expressão “a gente” é acompanhada de verbos na primeira pessoa do plural (“a gente somos inútil”; “a gente não sabemos escolher presidente”). De acordo com a norma padrão, o verbo deve ser conjugado em qual pessoa? Qual a intencionalidade do autor em fazer uso do verbo na primeira pessoa do plural?

6- De acordo com as lições de português, o verbo e o sujeito de uma frase devem estabelecer entre si uma relação de concordância, com o verbo concordando com o sujeito. Nas frases “a gente somos inútil” e “a gente não sabemos escolher presidente”, como está sendo estabelecida esta relação de concordância?





7- Considerando o contexto de produção da canção, comente qual a diferença de sentido entre as expressões “a gente é inútil” e “a gente somos inútil”?

8- O que leva o falante/usuário da língua usar o verbo no plural e não no singular?

9- Você costuma utilizar as expressões “a gente somos”, “nóis é indigente”? As pessoas do seu meio familiar também utilizam? E em quais situações comunicativas você faz usos delas?

10- Você considera que as expressões “nóis é indigente” e “A gente não sabemos” são de uso adequado? Comente sobre o uso dessas expressões no dia a dia.



Texto 2

Leia a tirinha:



Fonte: www.tudosaladeaula.com/2018/08/interpretacao-de-tirinha-hq-9-ao-2-ano.html

FIQUE DE OLHO!



<https://spleituras.org.br/noticia/aniversario-do-criador-de-mafalda>

Mafalda é uma personagem criada pelo cartunista argentino Quino (1932-2020). A menina é uma heroína contestadora, revolucionária, inquieta, que se recusa a aceitar o mundo como ele é, procurando sempre formas de questionar e de mudar a sociedade. A desafiadora menina de 6 anos, baixinha, de cabelos fartos, escuros e rebeldes amarrado com um laço, detesta sopa e é cheia de opiniões e dúvidas sobre o funcionamento da sociedade ocidental. Há uma estátua da personagem no bairro de San Telmo, em Buenos Aires. A peça, que tem o tamanho de uma criança de oito anos.

Fonte: www.ebiografia.com/mafalda/

VAMOS INTERAGIR!



<https://cangurunews.com.br/tirinhas-mafalda/>

11- Há algum fato em comum entre os fatos vividos por Mafalda e você?

12- Mafalda é uma garota de seis anos, que surgiu para colocar o mundo de ponta-cabeça. Ela aparece para desconstruir as visões conservadoras sobre a política, moral, econômica e cultural por meio da sua inquietude e humor. Há traços dessa característica da personagem no texto? Justifique.

13- Há no texto a sentença “Esse que a gente tem aqui dentro”. O termo “a gente” poderia ser substituído por qual termo sem perda de sentido no texto? Reescreva o trecho.

14- O termo “gente” possui que função sintática dentro da oração?

15- O termo “a gente” da tirinha apresenta a mesma função sintática em que ocorre na música? Justifique sua resposta.

16- O que você entende por ética, moral e valores? Faça uma pesquisa sobre os três termos e cite exemplos de valores ensinados pelos seus pais/família.



Caderno Pedagógico

MÓDULO 2

**NOSSO PORTUGUÊS E O
PORTUGUÊS DA GENTE**



ATIVIDADE 5: SAMBA DO ARNESTO

Ouçã a canção e acompanhe a letra:

Samba do Arnesto

Adoniran Barbosa



O Arnesto nos convidô
pr'um samba, ele mora no Brás
Nóis fumos não encontremo ninguém
Nóis vortemos com uma baita de uma reiva
Da outra vez nóis num vai mais
Nóis não semos tatu!



No outro dia encontremo com o Arnesto
Que pediu desculpas mas nós não aceitamos
Isso não se faz, Arnesto, nós não se importa
Mas você devia ter pohnado um recado na porta

Um recado ansim ói:

“Ói, turma, num deu pra esperá
Aduvido que isso, num faz mar, num tem importância,
Assinado em cruz porque não sei escrever”

Fonte: www.lettras.com.br/adoniran-barbosa/o-samba-do-arnesto



FIQUE DE OLHO!



<https://revistamarieclaire.globo.com/Cultura/noticia/2020/08/illy-esta-entre-os-artistas-de-album-que-homenageia-adoniran-barbosa.html>

Adoniran Barbosa, nome artístico de João Rubinato foi um compositor, cantor, comediante e ator brasileiro. Rubinato representava em programas de rádio diversas personagens, entre as quais, Adoniran Barbosa, que acabou por se confundir com seu criador dada a sua grande popularidade. Adoniran ficou conhecido nacionalmente como o pai do samba feito em São Paulo.

Fonte: www.ebiografia.com/adoniran_barbosa/

VAMOS INTERAGIR!



- 1- Qual a narrativa apresentada na canção? Você já passou por alguma situação parecida com essa que foi narrada?
- 2- As expressões utilizadas pelo autor são comuns na sua fala? E na sua escrita? Exemplifique.
- 3- Você conseguiu compreender todos os versos ou você desconhece o significado de algum ou alguns termos utilizados pelo compositor?
- 4- Identifique os sujeitos e os verbos presentes nos versos da canção.
- 5- Algumas palavras foram escritas da mesma maneira como eram faladas pelo autor. Cite-as e comente por qual motivo o autor as empregou dessa maneira.



6- A linguagem informal é uma forma mais pessoal de se comunicar e possui algumas características peculiares que respeitam as variações culturais e regionais. Em quais situações comunicativas podemos fazer uso da linguagem informal?



7- Por qual razão o eu lírico se comunicou por meio da linguagem informal?

8- Uma das marcas da oralidade presente na canção é no verso “Nóis não semu tatu!”. O que você compreende nessa expressão?

9- Expressões como “Nóis não semu”, “nóis num vai mais” são mais comuns na oralidade/fala do que na escrita. Por que?

10- Se os versos fossem escritos na variedade padrão da norma culta, você acredita que causaria o mesmo sentido na canção?



HORA DO JOGO!



Complete o painel observando qual a forma verbal de acordo com a norma padrão.

Samba do Arnesto

O Arnesto nos _____

Nóis _____ não _____ ninguém
pr'um samba, ele mora no Brás

Nóis _____ com uma baita de uma reiva

De outra vez, nóis num _____ mais

Nóis não _____ tatuá

No outro dia _____ com o Arnesto

Que pediu desculpas mas nóis não _____

Isso não se faz, Arnesto, nóis não
se _____

Mas você _____ ter
ponhado um recado na porta

Um recado ansim ói:
"Ói, turma, num deu pra _____

Aduvido que isso, num faz mar,
num tem importância,

Assinado em cruz porque
não sei escrever"

convidou convidamos

fomos

foi

encontramos

encontrou

encontramos

encontrou

aceitamos

aceitou

importamos

importou

voltamos

voltou

vamos

viemos

somos

é

devia

devíamos

esperar

espera

ATIVIDADE 6: FORMAL E INFORMAL

Leia o texto abaixo:



Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

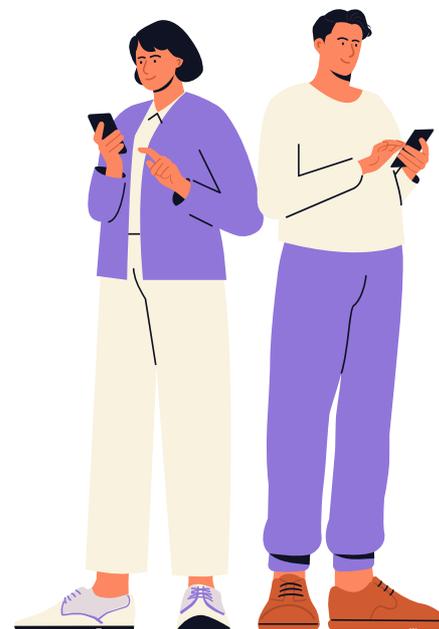
Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê ta em Brasília? Pensei que você ainda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

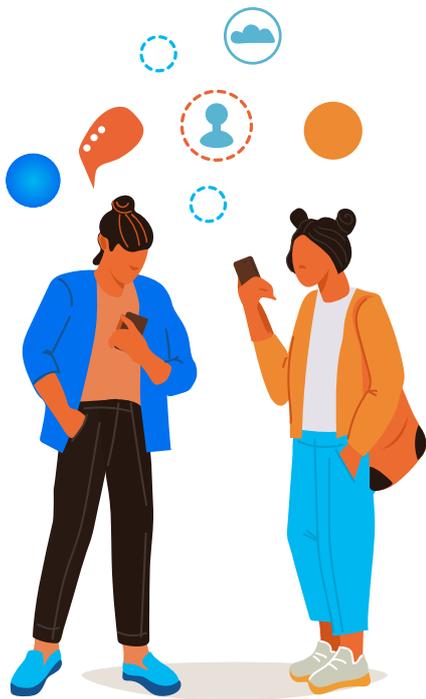
(BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado))

VAMOS INTERAGIR!

1- Esse texto é uma transcrição escrita da conversa telefônica entre uma gerente do banco e um cliente. O que mais chama a sua atenção nessa conversa?

2- Percebemos o uso da linguagem formal e informal no texto. Exemplifique com elementos do texto.





3- Em que momento do texto a gerente muda seu modo de conversar com o cliente? Como é possível observar essa alteração de comportamento?

4- Qual a intenção do cliente ao se apresentar como funcionário do banco?

5- Há somente palavras escritas de acordo com a norma culta em todo o texto? Justifique com elementos do texto.

FIQUE DE OLHO!



A linguagem formal também é chamada de linguagem culta. Essa linguagem é aplicada quando não existe familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em momentos que requerem mais respeitabilidade. A linguagem informal também é classificada de linguagem coloquial. Essa linguagem é aplicada quando os interlocutores são amigos ou familiares e em momentos de descontração.

ATIVIDADE 7: CAUBÓI É OTO PATAMÁ



Texto 1

Ouçá a canção e acompanhe a letra:

Nois é caubói

Cezar e Paulinho - (part. Daniel)



Nóis é country, é caubói
Nóis é fazendeiro
Nóis tem gado, nóis tem roça
E nóis tem dinheiro

Nóis tem vaca, nóis tem porco
Nóis tem galinheiro
Nóis tem carro, tem carroça
Nóis é motoqueiro

Nóis tem pinto, tem galinha
E nóis tem muié
Nóis não é caipira
Nóis não tem bicho de pé

Nóis semos lindo, nóis é herói
Nóis é mocinho, nóis é preibói

Nóis semos lindo, nóis é herói
Nóis é metido, nóis é caubói

Nóis tem currar, nóis tem rancho
Nóis nascemo aqui
Nóis tem dois Mitsubishi
Nóis tem jet-sky

Nóis tem celular e bip
Nóis tem internet
Nóis é rico, nóis é chique
Com nóis ninguém se mete

Nóis tem música de viola
E nóis tem CD
E nóis tem orgulho
De ser macho pra valer

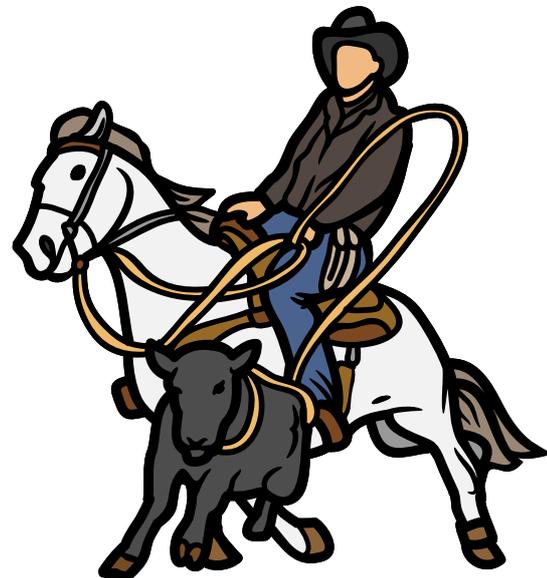


VAMOS INTERAGIR!



1- A letra da música apresenta uma descrição minuciosa da vida social, econômica do eu lírico. Como você imagina o perfil desse eu lírico. Ele faz parte de qual região do país? Justifique com elementos do texto.

2- A escrita da música representa de forma fidedigna a forma como o eu lírico fala. O que mais chama sua atenção nessa letra?



3- O autor faz uso da língua em um nível mais formal ou informal? Ou usa os dois níveis? Justifique.

4- Existem semelhanças entre a escrita dessa letra e de alguma música que você conhece? E entre essa escrita e a fala de algum personagem de histórias em quadrinhos?

5- Reescreva o trecho abaixo de acordo com a norma padrão da língua portuguesa e comente sobre o uso da concordância verbal de 1ª pessoa do plural nessa canção.



Nóis semos lindo, nóis é herói
Nóis é mocinho, nóis é preibói
Nóis semos lindo, nóis é herói
Nóis é metido, nóis é caubói

Texto 2

Assista ao vídeo e acompanhe a letra da canção:



Tenho astigmatismo, nem gosto de flash
Faço essa merda com o foco no sorriso negro
Deixo ela em chama e hoje ela vive a me chamar de Nero
E eu vivo desde menor a tentar chamar dinheiro
E por aqui, carreira é outra parada
Logo quem vem de onde eu vim não confia em carreira
Carreira vicia, já experimentei dos dois tipo
Não importa o dono se o cão tá na coleira
É que nós nunca cai no jogo das vaidade
Vai idade e eu não paro de reparar
Que seu povo só tem prazer em bater
Porque não sabe a dor que é apanhar
Uó, ah, discos de platina na minha sala
E ainda assim não me sinto completo
Eu corro atrás de alguma coisa que ainda não tem nome
Juro que não tenho tesão por nenhum objeto
Por isso eu não descanso
Eu faço, eu passo a bola só quando eu morrer
Me chamam de fominha, estilo Neymar

Mas se não é o pai no time, quem vai resolver?

Só não me chamam de mascarado
Eles são geniosos, eu sou genial
E nessa escada de sucessos
Minha humildade é o degrau
Me enchendo de álcool
Pra ver se transbordam as mágoas

Sempre quis virar Deus pra ser mais humano
De jet ski já ando sobre as águas
Querem foto comigo e com meu carro
Duas raridade preta, oto patamá
Lanço todo dia 13 pra provar pra tu
Que um raio cai de novo no mesmo lugar
Então olha ali no beco a cor do que morreu
O raio caiu de novo no mesmo lugar
O boy curtindo Jurerê, várias bunda e Sol
Nossa vida é a tempestade e podia passar
É tanto estilo que meus papo reto vira hit
Não desafia senão seu dente vai virar rout
Eu dou caralho e carinho ainda que seja um pente
Mandou mensagem pras amiga, ele é tão fofo, ownt



É que eu falo a língua dos manos
Não perco uma batalha
E apesar dos danos
Sou história na minha área
Sou história da minha área
Sou história na minha área
Orgulho de onde eu vim
Sou história da minha área
Sou história na minha área
Sou história na minha área
Orgulho de onde eu vim, yeah

Se cada um é um universo
Quem salva uma vida salva um mundo inteiro
Seja protagonista da sua história
Pega a folha e muda o roteiro
Minha gente cruzou o mar a força com mão branca
Cruzei voando com a força da minha palavra
Nós só é bom no campo igual Bruno Henrique
Porque lembra dos tempo na várzea
Mas vários quer ser astro, né, pô, sou astro rei, aprende aí, filhinho

Já que eu ilumino geral
Enquanto uns curte brilhar sozinho
Falo tanto de mim e do meu proceder
E o passado semelhante a nos preceder
Ó pai pá vê que quando eu falo do Djonga, eu tô falando docê
Paranoico igual 2Pac, já que são All Eyez On Me, mas poucos comigo

Hoje tá fácil eu ter casa na zona sul, difícil é eu não fazer o jogo do inimigo
Ser cercado de supostos perdedores no barraco Vão te chamar de pato
Ou amigos falsos na sua mansão
Tipo assim, sua piscina tá cheia de ratos, é Diferença de fumar e fazer arte é que com cigarro dá pra parar
Antes de Pump It e Lil Pump, eu já queria ser pimp de Chevette tubarão na beira-mar
Nós é o toque da BM, aquela fuga da PM
O grito engasgado pros perna cinzenta e sem creme
Que quando vê sirene treme, ó o refrão

Ô, Leo, valeu, brigadão, pai, Deus abençoe
Brigado mesmo, de coração, que show maravilhoso!
Brigado! O cara canta demais, sô
Ô, falador, quando cê fala quando nós tá no poder!
A favela sorriu e os boy chorou

Fonte:



FIQUE DE OLHO!



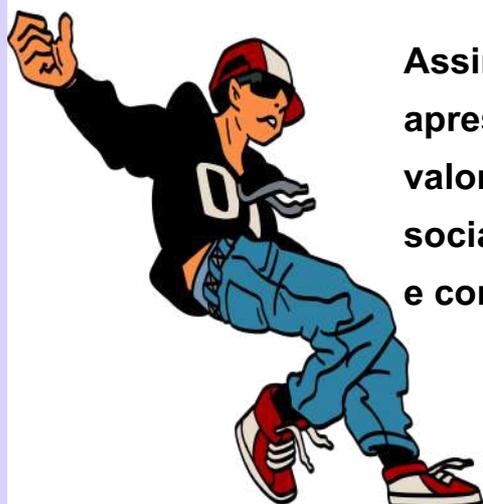
<https://mundonegro.inf.br/com-muita-preparacao-djonga-diz-que-seu-show-no-lollapalooza-sera-inesquecivel/>

Gustavo Pereira Marques nasceu em Belo Horizonte no dia 4 de junho de 1994, mais conhecido pelo nome artístico Djonga, é um rapper, escritor, historiador e compositor brasileiro. Considerado um dos nomes mais influentes do rap na atualidade.

A ideia do rapper é mostrar que o hip hop não é uma "música marginalizada", como um dia foi considerado o samba. Ao nomear o seu lançamento como Histórias da Minha Área, Djonga estabeleceu seu bairro como esse espaço de narrativa e o centro da temática em que a própria decorre.

HIP HOP

Na cultura Hip Hop, estão presentes culturas e valores que muito influenciam o modo de falar, de vestir dos que pertencem a esse grupo. Além de seus elementos, MC (Mestre de Cerimônia) / rapper; DJ; grafite; breakdance e o denominado "conhecimento de si", o qual foi estabelecido pelo DJ Afrika Bambaataa.



Assim, é importante ressaltar que o movimento Hip Hop apresenta questões sociais fundamentais como a valorização do negro e da periferia, retrata a desigualdade social, o consumismo e também, no caso do Djonga, os prós e contra da carreira artística e da fama, etc.

Fonte: Souza, Amanda Simões de. Canção e variação linguística nas aulas de língua portuguesa [recurso eletrônico]: sequência de atividades para o ensino fundamental II / Amanda Simões de Souza, Tatiana Aparecida Moreira. – 1. ed.

VAMOS INTERAGIR!



- 1- Você reconhece esse estilo musical? Costuma ouvir canções nesse estilo? Conhece alguma característica particular do universo do hip hop?
- 2- Qual a relação entre o título e o contexto da canção?
- 3- Qual o fato histórico é denunciado nesse trecho: “Que seu povo só tem prazer em bater / Porque não sabe a dor que é apanhar”? Cite outros trechos que fazem alusão a esse fato.
- 4- Que críticas sociais da atualidade apresentam essa música? Justifique.
- 5- Qual a intenção do autor no trecho “É que eu falo a língua dos manos”?
- 6- De acordo com o modo de falar, qual grupo social é representado na canção?
- 7- Cite algumas gírias presentes na letra da canção.
- 8- Identifique os elementos que configuram que esses trechos não estão de acordo com a norma culta e explique: “É que nós nunca cai no jogo das vaidade / Nós só é bom no campo igual Bruno Henrique / Nós é o toque da BM, aquela fuga da PM.”



ATIVIDADE 8: CHICO MINEIRO E A GALINHA CAIPIRA

Texto 1

Acompanhe a letra ouvindo a música

Chico Mineiro
Tonico e Tinoco



“Cada vez que eu me alembro do amigo Chico Mineiro, das viagens que nós fazíamos era ele meu companheiro. Sinto uma tristeza, uma vontade de chorar, lembrando daqueles tempos que não mais há de voltar. Apesar de eu ser patrão, eu tinha no coração o amigo Chico Mineiro, caboclo bom, decidido, na viola era delorido e era o peão dos boiadeiros. Hoje porém com tristeza recordando das proezas da nossa viagem motim, viajemos mais de dez anos, vendendo boiada e comprando, por esse rincão sem-fim. Caboclo de nada temia mas porém, chegou um dia, que Chico apartou-se de mim.”

Fizemo a última viagem
Foi lá pro sertão de Goiás.
Foi eu e o Chico Mineiro
também foi o capataz.
Viajemos muitos dias
pra chegar em Ouro Fino
aonde nós passamos a noite
numa festa do Divino.

A festa tava tão boa
mas antes não tivesse ido
o Chico foi baleado
por um homem desconhecido.



Larguei de comprar boiada.
Mataram meu companheiro.
Acabou o som da viola,
acabou seu Chico Mineiro.

Depois daquela tragédia
fiquei mais aborrecido.
Não sabia da nossa amizade
porque nós dois éramos unidos.
Quando vi seus documentos
me cortou meu coração
vim saber que o Chico Mineiro
era meu legítimo irmão

FIQUE DE OLHO!



A dupla sertaneja Tônico e Tinoco é considerada uma das mais importantes da história da música brasileira e até hoje tem uma legião de fãs. Foram 64 anos de carreira em que os cantores fizeram quase 1.000 gravações em 83 discos. Tônico faleceu em 1994 e Tinoco em 2012. Os irmãos João Salvador Perez e José Salvador Perez, respectivamente Tônico e Tinoco são filhos da brasileira Maria do Carmo e do espanhol Salvador Pérez.



<https://www.deezer.com/br/album/264378352>



Um fato curioso na história de Tônico e Tinoco é que eles diziam tocar modas sertanejas de um autor chamado Jorginho do Sertão no começo da carreira. Contudo, esse autor era fictício e as músicas eram dos próprios irmãos. As canções, como formato de moda sertaneja antiga, falavam sobre a crise que o país atravessava devido às revoluções de 1930 e 1932.

Fonte: blog.rodeowest.com.br/musica/tonico-e-tinoco-uma-das-duplas-mais-importantes-da-historia-da-musica-brasileira/





VAMOS INTERAGIR!



1- É possível identificar a região centro-oeste do país por meio da canção? Por que?

2- Você conhece alguma característica da fala das pessoas que moram no centro-oeste do Brasil? Exemplifique.

3- Onde se passa a história contada na canção? Utilize elementos presentes na canção para responder.

4- A canção faz referências a uma festa popular. Qual é essa a festa? Faça uma pesquisa sobre ela.



5- Quem é a pessoa que conta a história? Justifique utilizando termos presentes na canção.

6- Explique o trecho a seguir: “Não sabia da nossa amizade / Porque nós dois era unido” utilizando elementos da canção.





VAMOS INTERAGIR!

7- Em relação aos termos “alembro” “alemrado” “viage” “passemo” “fizemo” “urtima” “vorta” “delorido”, acontece a troca / alteração de letras ou de sons. Escreva outras palavras em que ocorre fenômeno semelhante.

8- É possível identificar como os falantes da região centro-oeste se expressam por meio dessa canção? Há alguma palavra ou expressão na canção que você não conheça? Se a resposta for sim, identifique-as e pesquise o seu significado.

9- É possível identificar que a canção se aproxima mais da oralidade ou da escrita? Justifique utilizando elementos presentes na canção.

10- Há pessoas que escrevem do jeito que falam ou falam do jeito que escrevem? Na sua opinião, existem regras para a fala? Justifique sua resposta.

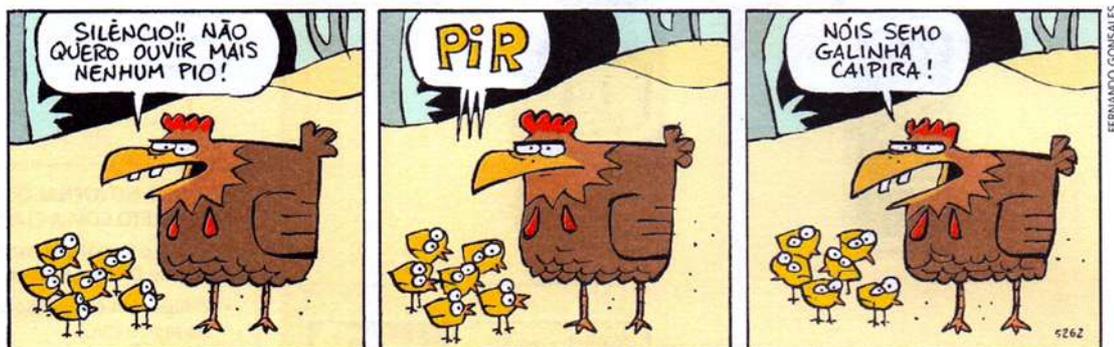
11- Você acha que a pessoa que canta a música está numa situação mais formal ou menos formal de comunicação? Explique.

12- Conte com suas palavras a história do Chico Mineiro.



Texto 2

Leia a tirinha abaixo:



Fonte: atividadesdeportugueseliteratura.blogspot.com/2016/11/variedade-linguistica-em-tirinha.html



VAMOS INTERAGIR!

1- A tirinha é um gênero textual constituído pela linguagem verbal e não verbal que agregadas produzem o sentido do texto. Na maioria das vezes, esses efeitos de sentido de textos tem um objetivo comum, o humor, que reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação. A tirinha apresentada traz algo que causa um estranhamento nos leitores. Que elemento é esse? Em que consiste o humor desse texto?

2- É possível identificar de qual região do país fazem parte a galinha e os pintinhos? Justifique.



3- E se os pintinhos reproduzissem o 1º quadrinho, como ficaria a oração “Não quero ouvir mais nenhum pio”?

4- A oração “Nóis semo galinha caipira!” está de acordo com a linguagem formal ou coloquial? Justifique.

5- Você acha que as pessoas que utilizam esse tipo de linguagem igual à das galinhas e dos pintinhos sofrem algum tipo de discriminação? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa forma? Qual a sua opinião sobre isso?



ATIVIDADE 9: CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ

Leia o poema:

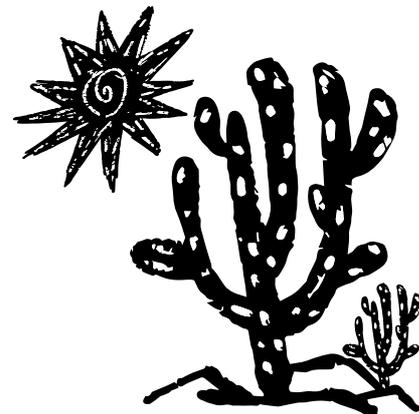
CANTE LÁ QUE EU CANTO CÁ PATATIVA DO ASSARÉ

Poeta, cantô de rua
Que na cidade nasceu
Cante a cidade que é sua
Que eu canto o sertão que é meu

Se aí você teve estudo
Aqui, Deus me ensinou tudo
Sem de livro precisá
Por favô, não mêxa aqui
Que eu também não mexo aí
Cante lá, que eu canto cá

Você teve inducação
Aprende munta ciência
Mas das coisa do sertão
Não tem boa esperiência
Nunca fez uma paioça
Nunca trabaçou na roça
Não pode conhecê bem
Pois nesta penosa vida
Só quem provou da comida
Sabe o gosto que ela tem

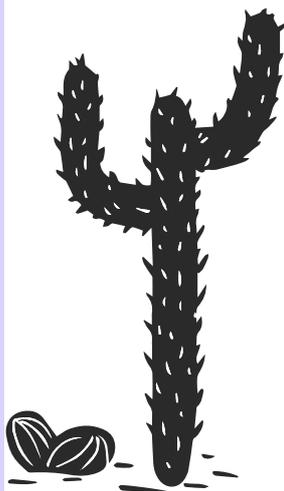
Pra gente cantá o sertão
Precisa nele morá

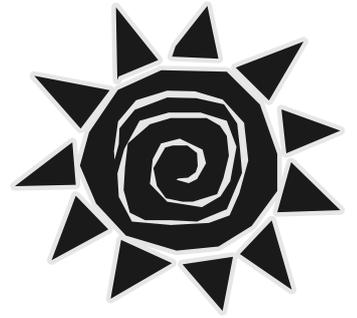


Tê armoço de feção
E a janta de mucunzá
Vivê pobre, sem dinhêro
Socado dentro do mato
De apragata currelepe
Pisando inriba do estrepe
Brocando a unha-de-gato

Você é muito ditoso
Sabe lê, sabe escrevê
Pois vá cantando o seu gozo
Que eu canto meu padecê
Inquanto a felicidade
Você canta na cidade
Cá no sertão eu infrento
A fome, a dô e a misera
Pra sê poeta divera
Precisa tê sofrimento

Sua rima, inda que seja
Bordada de prata e de ôro
Para a gente sertaneja
É perdido este tesôro
Com o seu verso bem feito
Não canta o sertão dereito





Porque você não conhece
Nossa vida aperreada
E a dô só é bem cantada
Cantada por quem padece

Só canta o sertão direito
Com tudo quanto ele tem
Quem sempre correu estreito
Sem proteção de ninguém
Coberto de precisão
Suportando a privação
Com paciência de Jó
Puxando o cabo da inxada
Na quebrada e na chapada
Moiadinho de suó

Amigo, não tenha quêxa
Veja que eu tenho razão
Em lhe dizê que não mêxa
Nas coisa do meu sertão
Pois, se não sabe o colega
De quá manêra se pega
Num ferro pra trabaiá
Por favô, não mêxa aqui
Que eu também não mêxo aí
Cante lá que eu canto cá

Repare que a minha vida
É deferente da sua
A sua rima pulida

Nasceu no salão da rua
Já eu sou bem deferente
Meu verso é como a simente
Que nasce inriba do chão
Não tenho estudo nem arte
A minha rima faz parte
Das obra da criação

Mas porém, eu não invejo
O grande tesôro seu
Os livro do seu colejo
Onde você aprendeu
Pra gente aqui sê poeta
E fazê rima completa
Não precisa professô
Basta vê no mês de maio
Um poema em cada gaio
E um verso em cada fulô



Seu verso é uma mistura
É um tá sarapaté
Que quem tem pôca leitura
Lê, mais não sabe o que é
Tem tanta coisa incantada
Tanta deusa, tanta fada
Tanto mistéro e condão
E ôtros negoço impossive
Eu canto as coisa visive
Do meu querido sertão

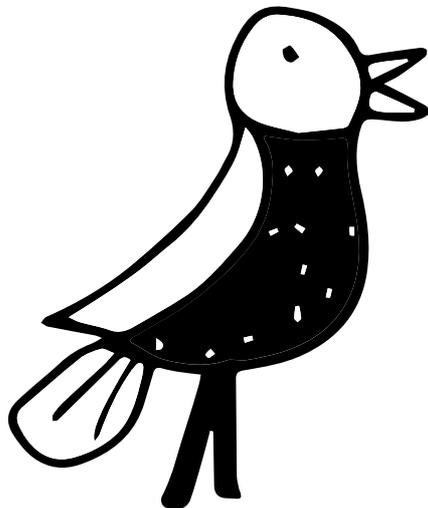


Canto as fulô e os abróio
Com todas coisa daqui
Pra toda parte que eu óio
Vejo um verso se bulí
Se as vêz andando no vale
Atrás de curá meus male
Quero repará pra serra
Assim que eu óio pra cima
Vejo um divule de rima
Caindo inriba da terra

Mas tudo é rima rastêra
De fruita de jatobá
De fôia de gamelêra
E fulô de trapiá
De canto de passarinho
E da poêra do caminho
Quando a ventania vem
Pois você já tá ciente
Nossa vida é deferente
E nosso verso também

Repare que deferença
Iziste na vida nossa
Inquanto eu tô na sentença
Trabaiando em minha roça
Você lá no seu descanso
Fuma o seu cigarro manso
Bem perfumado e sadio
Já eu, aqui tive a sorte
De fumá cigarro forte
Feito de paia de mio

Você, vaidoso e facêro
Toda vez que qué fumá
Tira do bôrsos um isquêro
Do mais bonito metá
Eu que não posso com isso
Puxo por meu artifiço
Arranjado por aqui



Feito de chifre de gado
Cheio de argodão queimado
Boa pedra e bom fuzí

Sua vida é divirtida
E a minha é grande pená
Só numa parte de vida
Nóis dois samo bem iguá
É no dereito sagrado
Por Jesus abençoado
Pra consolá nosso pranto
Conheço e não me confundo
Da coisa mió do mundo
Nóis goza do mesmo tanto

Eu não posso lhe invejá
Nem você invejá eu
O que Deus lhe deu por lá
Aqui Deus também me deu
Pois minha boa muié
Me estima com munta fé
Me abraça, beja e qué bem
E ninguém pode negá
Que das coisa naturá
Tem ela o que a sua tem

Aqui findo esta verdade
Toda cheia de razão
Fique na sua cidade
Que eu fico no meu sertão
Já lhe mostrei um ispeio
Já lhe dei grande conseio
Que você deve tomá
Por favô, não mexa aqui
Que eu também não mêxo aí
Cante lá que eu canto cá

Caderno Pedagógico



FIQUE DE OLHO!

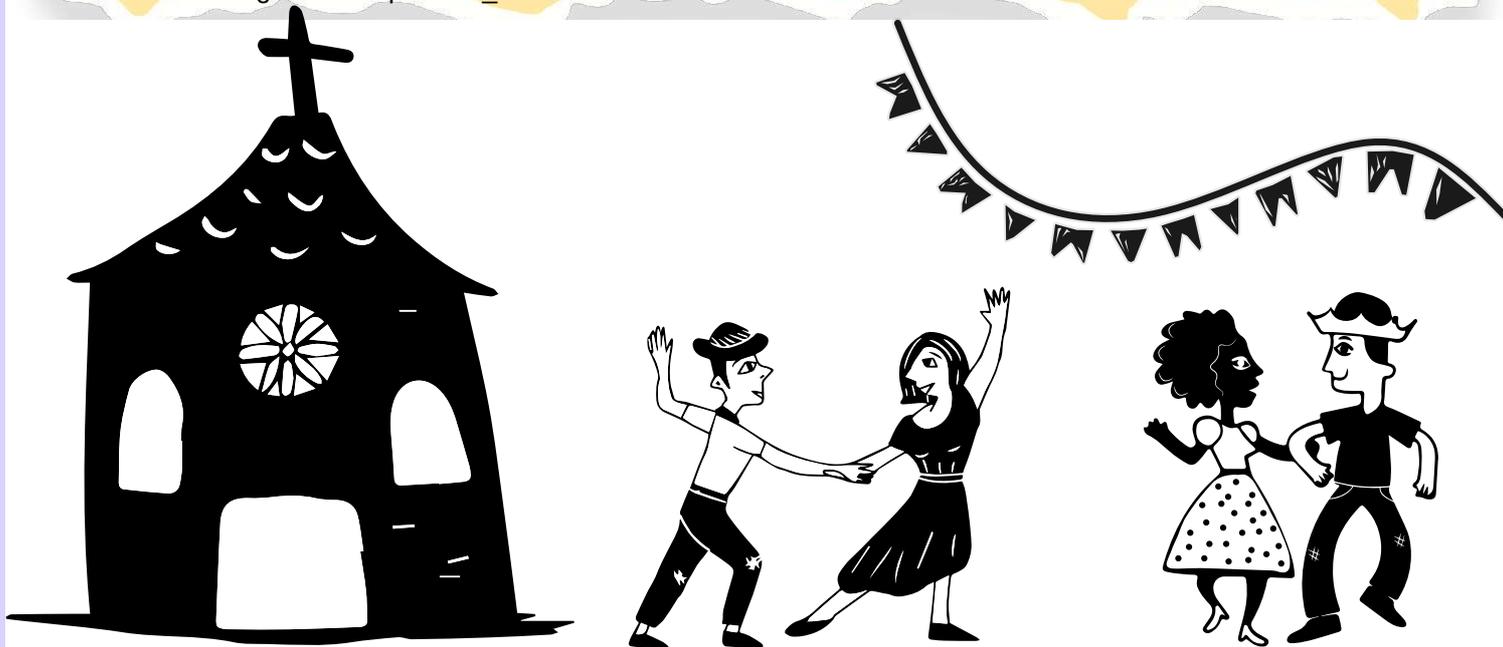
Patativa do Assaré (1909-2002) nasceu no município de Assaré no Sul do Ceará. Com 6 anos perdeu a visão do olho direito em consequência do sarampo. Órfão de pai aos 8 anos de idade teve que trabalhar no cultivo da terra para sustentar a família. Com a idade de 12 anos, Patativa do Assaré frequentou uma escola e durante quatro meses aprendeu a ler e se apaixonou pela poesia. Com 13 anos começou a fazer pequenos versos.



https://www.recantocaipira.com.br/duplas/patativa_do_assare/patativa_do_assare.html

Com 16 anos comprou uma viola e logo começou a fazer repentes com os motes que lhe eram apresentados. Foi um poeta e repentista brasileiro, um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX. Com uma linguagem simples, porém poética, retratava a vida sofrida e árida do povo do sertão.

Fonte: www.ebiografia.com/patativa_assare/





VAMOS INTERAGIR!

1- No poema é notório que há uma oposição. Que oposição é essa? Entre quem?

2- O eu lírico reforça a impossibilidade de um poeta da cidade cantar as coisas do sertão. Você concorda com essa ideia? Justifique.

3- Qual a função dos advérbios “lá” e “cá” utilizados no texto?

4- Há termos desconhecidos por você nesse texto? Cite-os? E qual mais chamou a sua atenção?

5- Os termos utilizados por Patativa do Assaré contribuem para a representação da identidade do povo nordestino, sertanejo e pobre. Retire do texto elementos que comprovem esses três papéis sociais.





VAMOS INTERAGIR!

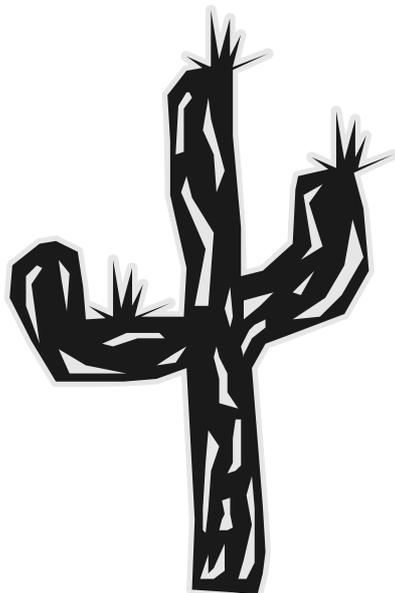
6-Você, sua família ou colegas são familiarizados com essa linguagem presente nos versos?

7- Qual a crítica que o autor faz ao construir esses versos: “Seu verso é uma mistura/É um tá sarapaté/ Que quem tem pôca leitura/ Lê, mais não sabe o que é”?



8-Alguns verbos recebem, nas sílabas finais, uma acentuação nas vogais, como por exemplo: “qué”, “tê”, “fazê”, “cantá”, “conhecê”, “vivê”, “precisá”, “fumá”. Qual a intenção do autor em utilizar esse recurso linguístico?

9-Nos versos “Nóis dois samo bem iguá” e “Nóis goza do mesmo tanto”, o autor se refere a quem com o pronome “Nóis”? A grafia desses versos está de acordo com o contexto do poema? Por que? E como você reescreveria esses versos de acordo com a gramática normativa?



10- Você acredita que o autor valorizou ou criticou o falar nordestino nesta poesia ao utilizar a língua portuguesa dessa maneira? Justifique.

Caderno Pedagógico

MÓDULO 3

O PORTUGUÊS DE TODOS!





<https://www.youtube.com/watch?v=UdsxywBK2D4>

ATIVIDADE 10: ZALUZEJO

Assista ao vídeo e em sequência leia a letra da canção:

ZALUZEJO O TEATRO MÁGICO

“Ah eu tenho fé em Deus... né?
Tudo que eu peço ele me ouci... né?
Ai quando eu to com algum pobrema eu digo:
Meu Deus! me ajuda que eu to com esse problema!
Ai eu peço muito a Deus... ai eu fecho meus olhos... né?
eu Deus me ouci na hora que eu peço pra ele, né?
Eu desejo ir embora um dia pra Recife não vou porque tenho
medo de avião, de torro...de terroristo
ai eu tenho medo né?
Corra tudo bem... se Deus quiser... se deus quiser...”

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo

"eu sou uma pessoa muito divertida"

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo

"não sei falar direito"

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo

"não sei falar"

Tomar banho depois que passar roupa mata
Olhar no espelho depois que almoça entorta a boca
E o rádio diz que vai cair avião do céu
Senhora descasada namorando firme pra poder casar de véu



<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/2572357/empresa-de-sao-bernardo-sedia-show-de-falamansa-teatro-magico-e-ceara/>



**Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo
"não sei falar"**

**Quando for fazer compras no Gadefour:
Omovedor ajectu, sucritcho, leite dilatado, leite
intregal,**

**Pra chegar na bioténica, rua de parelepídico
Pra ligar da doroviária, telefone cedular**

**Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,
graxite, vrido, zaluzejo
"não sei falar"**



<https://eausounequina.wordpress.com/tag/o-teatro-magico/>

**Quando fizer calor e quiser ir pra praia de Cararatatuba,
cuidado com o carejangrejo
Tem que ta esbeldi, não pode comer pitz, pra tirar mau hábito
toma água do chuveiro**

**No salão de noite, tem coisa que não sei
Mulé com mulé é lésba e homi com homi é gay
Mas dizem que quem beija os dois é bixcional...
só não pode falar nada, quando é baile de carnaval**

**Pra não ficar prenha e ficar passando mal, copo d'água
e pílula de ontemproccional**

**Homem gosta de mulher que tem fogo o dia inteiro,
cheiro no cangote, creme rinsa no cabelo
Pra segurar namorado morrendo de amor
escreve o nome num pepino e guarda no refrigerador,
na novela das otcho, Torre de papel,
Menina que não é virge, eu vejo casar de véu**



Caderno Pedagógico

**Se você se assustar e tiver chique, cuidado pra não morrer
de palaladi cadique**

**Tenho medo da geladeira, onde a gente guarda yogute,
porque no frio da tomada se cair água pode dá cicrutche**

**To comprando um apartamento e o negócio ta quase no fim
O que na verdade preocupa é o preço do condostim
O sinico lá do prédio, certa vez outro dia me disse:
Que o mundo vai se acaba no ano 2000 é o que diz o acalipse**

**Tenho medo de tudo que vejo e aparece na televisão
Os preju do Carajundu fugiram em buraco cavado no chão
Terrorista, assassino e bandido, gente que já trouxe muita dor
O que na verdade preocupa é a fuga do seucrostador
Seucrosta quem não tem dinheiro, quem não tem emprego
e não tem condução**

Documento eu levo na proxeca porque é perigoso carregar na mão

**Mas quando alguém te disser ta errado ou errada
Que não vai S na cebola e não vai S em feliz
Que o X pode ter som de Z e o CH pode ter som de X
Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz**

**"E eu sou uma pessoa muito divertida...
eles não inventavam nada... eu gostava de inventar as coisa
não sei falar direito... inventar uma piada,
inventar uma palavra, inventa uma brincadeira...
não sei falar
me da um golinho... me da um golinho..."**

**E com muito prazer que eu convido agora todos aqueles
que estão ouvindo esta canção
Para entoar em unísono o cântico: Omovedor, Carejangrejo
Vamos aquecer a nossa voz cantando assim:
lô,iô,iô. lô,iô,iô,iô, eu digo: Omovedor, Carejangrejo, Omovedor,
carejangrejo
Omovedor! "omovedor... carejangrejo... só isso que eu tenho pra
falar!"**



Caderno Pedagógico



FIQUE DE OLHO!

O Teatro Mágico (TM) é um grupo musical brasileiro, formado em 2003 na cidade de Osasco, São Paulo, criado por Fernando Anitelli. O TM é uma trupe que reúne elementos do circo, do teatro, da poesia, da música, da literatura, da política e do cancionero popular tornando possível a junção de diferentes segmentos artísticos numa mesma apresentação.

Os integrantes da trupe, maquiados e vestidos de clown - que trazem a idéia do "personagem interno" escondido em cada um de nós -, interagem com o público em passos de dança, números circenses como o malabarismo e outros "truques" que compõem a representação cênica em cada letra.

Fontes: www.letras.com.br/o-teatro-magico/curiosidades
www.som13.com.br/o-teatro-magico/biografia





VAMOS INTERAGIR!

1- Você já conhecia essa canção? O que achou da letra dessa canção? O que mais chama sua atenção?

2- Você conhece O Teatro Mágico? Já ouviu alguma outra canção desse grupo?

3- É possível afirmar que essa canção representa alguma região do nosso país? Explique.

4- Qual a relação dessa canção com as que já foram trabalhadas nas demais atividades?

5- Em entrevista concedida ao programa “A máquina”, ao poeta, cronista e jornalista brasileiro Fabrício Carpinejar, Fernando Anitelli (2014) conta que a música “Zaluzejo” foi baseada na história de uma senhora chamada Josilene que trabalhava na casa de seus pais, e que contava as histórias de sua vida com o seu modo particular de utilizar a linguagem. Você acredita que existem pessoas que falam igual a Josilene? E é adequado falar dessa maneira?





VAMOS INTERAGIR!

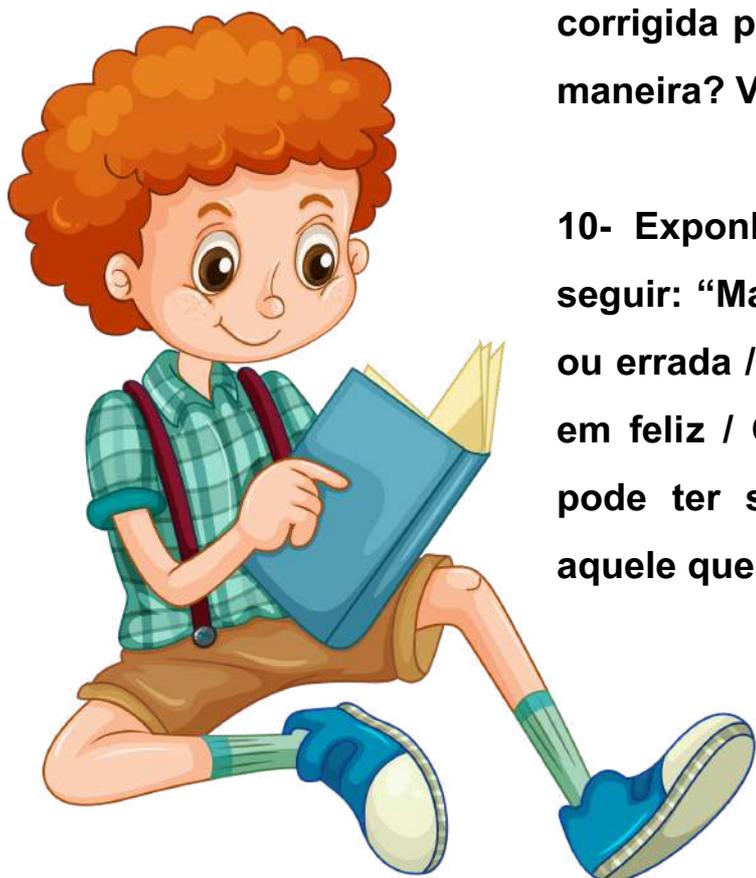
6- Além desses termos utilizados por Josilene, você já ouviu outros termos que são falados e/ou escritos de maneira diferente da norma padrão em sua comunidade?

7- Você acredita que Josilene sofre preconceito linguístico? Se Josilene participasse de uma entrevista de emprego para ser gerente de um supermercado, você acredita que ela enfrentaria dificuldades? Justifique.

8- Qual a importância de conhecer a norma padrão e onde utilizá-la?

9- Você já presenciou uma pessoa sendo corrigida por usar a língua de uma determinada maneira? Você já foi corrigido? Dê exemplos.

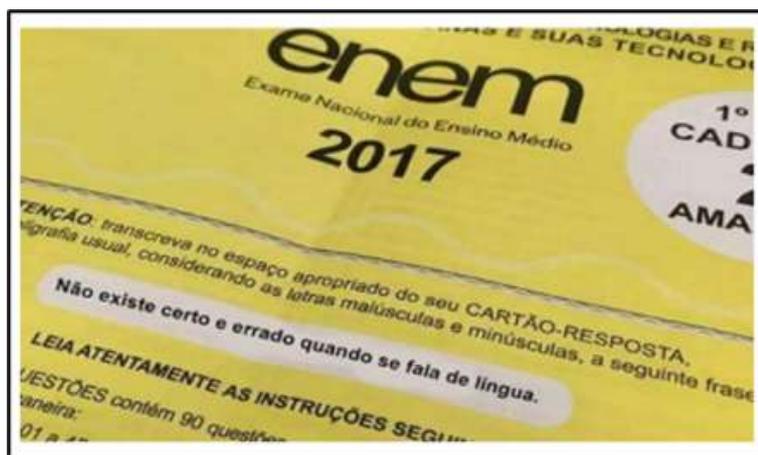
10- Exponha sua opinião sobre os trechos a seguir: “Mas quando alguém te disser ta errado ou errada / Que não vai S na cebola e não vai S em feliz / Que o X pode ter som de Z e o CH pode ter som de X / Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz”.



ATIVIDADE 11: QUEBRANDO O PRECONCEITO

Texto 1

Observe a oração em destaque na imagem a seguir e reflita.



Fonte: bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_6864be8291e8b38ca4b6bc98cfe360ae

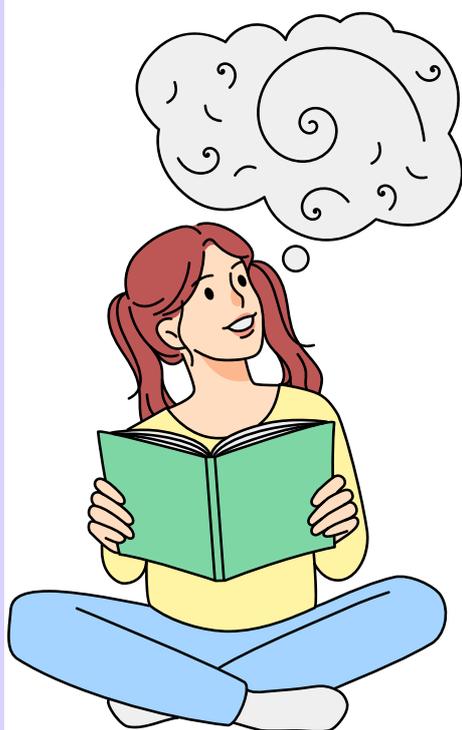
Texto 2

Leia o trecho:

“A língua é como um grande guarda-roupa, onde é possível encontrar todo tipo de vestimenta. Ninguém vai só de maiô fazer compras num shopping-center, nem vai entrar na praia, num dia de sol quente, usando terno de lã, chapéu de feltro e luvas...”

(Bagno, 2002, p.118)

Fonte: BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.





VAMOS INTERAGIR!

Após leitura do Texto 1 e do Texto 2 e com base nas atividades realizadas acerca do funcionamento da língua, uso da gramática, bem como alguns valores sociais, produza um texto dissertativo sobre a importância de compreender a língua como um fenômeno cultural, histórico, social, variável e sensível aos contextos de uso, além de ser meio de construção de identidade dos seus usuários e da comunidade a que pertencem. Comente sobre a importância de combater o preconceito linguístico e o respeito às variações linguísticas, refletindo como esse preconceito afeta os falantes de uma língua, quais medidas podem ser adotadas na escola e como esse estudo interferiu nas suas aulas de língua portuguesa.



REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico** – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

EBIOGRAFIA. **Biografia de Felipe Neto**. Disponível em: < http://www.ebiografia.com/felipe_neto/>. Acesso em: 02 de mar. de 20223.

EBIOGRAFIA. **Biografia de Patativa do Assaré**. Disponível em: <http://www.ebiografia.com/patativa_assare/> . Acesso em: 02 de mar. de 20223.

EBIOGRAFIA. **Biografia de Adoniran Barbosa**. Disponível em: <http://www.ebiografia.com/adoniran_barbosa/>. Acesso em: 04 de mar. de 2023.

EBIOGRAFIA. **Biografia de Mafalda**. Disponível em: <<http://www.ebiografia.com/mafalda/>>. Acesso em 05 de mar. de 2023.

LETRAS. **Curiosidades de O Teatro Mágico**. Disponível em:<<http://www.letras.com.br/o-teatro-magico/curiosidades>>. Acesso em: 02 de mar. de 2023.

LETRAS. **Oto patamar**. Djonga. Disponível em: <<http://www.letras.mus.br/djonga/oto-patama/>>. Acesso em: 05 de mar. de 2023.

LETRAS. **Samba do Arnesto**. Adoniran Barbosa. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/adoniran-barbosa/o-samba-do-arnesto>>. Acesso em: 05 de mar. de 2023.

LETRAS. **Nóis é caubói**. Cezar e Paulinho. Disponível em: <<http://www.letras.mus.br/cesar-e-paulinho/135102/>>. Acesso em: 09 de mar. de 2023.

MORAES, Ronaldo Nogueira de. **Concordância verbal em textos de alunos do Ensino Fundamental maior: variação e ensino**. 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2018. Programa de Pós-Graduação em Letras Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10133>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

REFERÊNCIAS

RELATO de uma criança entediada com a pandemia: Leio, faço exercício, arrumo a casa, dou banho no meu cachorro, coloco água e ração para ele... todos os dias iguais. [S. l.]: LIOMAR DE SOUZA SILVA, 1 out. 2020. Disponível em: <https://www.meon.com.br/meonjovem/alunos/relato-de-uma-crianca-entediada-com-a-pandemia>. Acesso em: 3 mar. 2023.

SINFONIA dos Pronomes. [S. l.]: Itu cultura, 9 nov. 2009. Disponível em: <https://www.itu.com.br/cultura/noticia/sinfonia-dos-pronomes-20100201>. Acesso em: 7 abr. de 2023.

SOM 13. **Cante de lá que eu canto de cá.** Patativa do Assaré. Disponível em: <http://www.som13.com.br/patativa-do-assare/cante-la-que-eu-canto-ca>. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

SOM 13. **Biografia O teatro Mágico.** Disponível em: <http://www.som13.com.br/o-teatro-magico/biografia>. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

SOM 13. **Biografia Ultraje a Rigor.** Disponível em: <http://www.som13.com.br/ultraje-a-rigor/biografia>. Acesso em: 06 de mar. de 2023.

SOUZA, Amanda Simões de. MOREIRA, Tatiana Aparecida. **Canção e variação linguística nas aulas de língua portuguesa [recurso eletrônico]:** sequência de atividades para o ensino fundamental II. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2021. Disponível em: educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/701643/2/Produto%20Educativo%20Amanda%20Sousa%20-%20Copia.pdf. Acesso em: 05.abr.2023.

VAGALUME. Música é tudo. **Chico Mineiro.** Tônico e Tinoco. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/tonico-e-tinoco/chico-mineiro.html>. Acesso em: 09 de mar. de 2023.

VAGALUME. Música é tudo. **Zaluzejo.** O Teatro Mágico. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/o-teatro-magico/zaluzejo.html>. Acesso em: 10 de mar. de 2023.

VAGALUME. Música é tudo. **Inútil.** Ultraje a Rigor. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/ultraje-a-rigor/inutil.html>. Acesso em: 10 de mar. de 2023.

Caderno
Pedagógico



KÉZIAH CONCEIÇÃO A. SANTOS

Diagramação / Ilustrações (com adaptações)

keziahconceicao@gmail.com